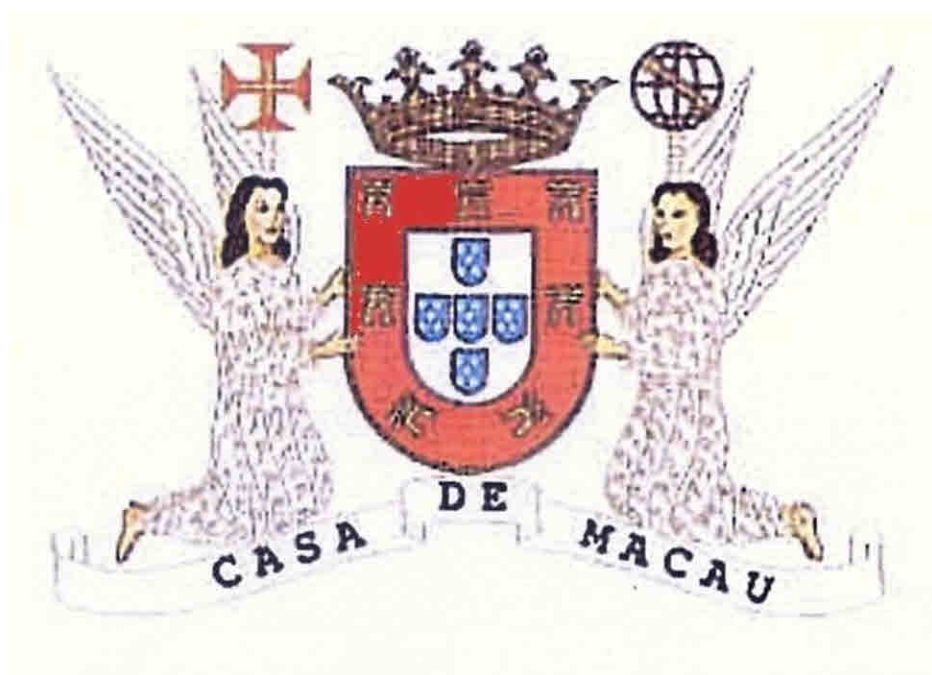


CASA DE MACAU



RELATÓRIO DE GESTÃO E CONTAS DA DIRECÇÃO 2012

MM



PR
LLO
h
\$
Jue.

Relatório de Actividades

Ano de 2012

I – Considerações Gerais

O presente documento constitui o balanço do que foram as acções desenvolvidas pela Casa de Macau durante o ano de 2012, em conformidade com o Plano de Actividades aprovado em Assembleia Geral.

Neste que foi o primeiro ano do mandato da actual Direcção, procurou-se desenvolver a gestão da Casa de Macau na mesma linha que já vinha sendo seguida.

Mantendo-se a fase difícil que se atravessa, pretende-se encontrar para a Casa de Macau uma dinâmica que lhe permita ultrapassar as dificuldades provocadas pela mudança geracional, criando um conjunto de iniciativas que permitam o reposicionamento da Instituição no panorama dos organismos ligados a Macau.

Mantivemo-nos, para isso, empenhados em dar maior visibilidade à Casa de Macau, e nessa perspectiva continuámos a desenvolver iniciativas diversificadas, quer organizando eventos orientados para sócios e não sócios, mas tendo sempre em vista o aumento do número de associados, e participando activamente em iniciativas relacionadas com Macau, dessa forma posicionando cada vez mais a Casa como parceira a considerar nos assuntos que têm a ver com Macau, e assim contribuindo para a tornar cada vez mais importante como elo de união da comunidade Macaense.

A gestão patrimonial, seguida pela Direcção, foi efectuada no sentido de garantir a execução adequada das actividades que a Casa tem vindo a desenvolver para os seus associados, em particular, e não associados.

Prosseguiu-se a política de rigor e contenção nos gastos, e de esforço na maximização de receitas, tendo assumido especial ênfase as receitas provenientes das nossas iniciativas, e do esforço de recuperação dos pagamentos de quotizações em atraso.

A captação de novos associados decorreu dentro do previsto, sendo o balanço final em termos de adesões/desistências ligeiramente positivo. O número de desistências é parcialmente explicada pelo esforço de recuperação de quotas em atraso, que resultou em muitas situações de clarificação de desistências já assumidas, mas não efectivamente concretizadas.

Concretamente, em 2012 verificaram-se 19 novas adesões, e 12 desistências. No mesmo período registaram-se 3 óbitos, e não houve casos de cônjuge sobrevivente que tomou a posição de sócio(a) do cônjuge falecido.

Continuámos a abrir todos os nossos eventos a não sócios, e prosseguimos a política de convidar para os Chás Gordos grupos de jovens bolsiros da RAEM, contactados através da Delegação Económica e Comercial de Macau, abrindo desta forma as portas da Casa a gente mais nova, e criando laços estreitos com quem no futuro poderá vir a ocupar posições de relevo na RAEM.

X



MEM

MEM
Lm
S
Zuel.

II – Gestão da Casa de Macau

O funcionamento da área administrativa da Casa de Macau encontra-se perfeitamente estabilizado. O trabalho desenvolvido na Secretaria merece apreciação largamente positiva, não só da Direcção, mas também da generalidade dos sócios, que com frequência transmitem referências muito elogiosas.

Mantemos a política de contenção de custos, e um grande esforço de racionalização, considerando que ir mais além, para além de a Casa não dispor de meios para tal, pode correr o risco de prejudicar seriamente o normal funcionamento da Instituição.

Para obtenção de receitas extraordinárias, contribuiu de forma significativa a organização dos eventos, e prosseguiu com sucesso a crescente utilização das instalações por associados, quer para organização das suas festas particulares, quer para realização de outras iniciativas.

Igualmente se prosseguiu a recuperação do pagamento de quotas atrasadas, contactando todos os sócios que se encontravam nessa situação, tendo resultado na cobrança do valor de 2.104,50 €.

Continuámos a contar com o apoio da Fundação Casa de Macau, a qual, no cumprimento das suas obrigações estatutárias, disponibilizou um subsídio à actividade da Casa de Macau.

Continuaremos, por agora, a não sobrecarregar os nossos associados com um aumento das quotizações.

III – Actividade Desenvolvida

1. No âmbito estatutário

No âmbito estatutário, a vida associativa decorreu com normalidade, e, no período em causa, realizaram-se:

- a) Uma AG ordinária que aprovou o Relatório e Contas de 2011.
- b) Uma AG eleitoral, para eleger os Órgãos Sociais da Casa de Macau.
- c) Uma AG ordinária que aprovou o Plano de Actividades e Orçamento para 2013.

2. No âmbito sócio-recreativo

Dentro do que tem sido tradição, mantivemos a organização dos habituais convívios, de onde destacamos:

- Em 28 de Janeiro, o almoço comemorativo do Ano Novo Chinês, no Restaurante Estoril Mandarin;
- Em 24 de Março, o Chá Gordo da Páscoa;
- Em 23 de Junho, o Chá Gordo comemorativo do Dia da Casa de Macau;
- Em 10 de Novembro, o Magusto / Encontro de Paladares;
- Em 15 de Dezembro, o Chá Gordo de Natal.

Todos estes convívios decorreram na Casa de Macau, com excepção do Chá Gordo de 23 de Junho, que, tal como foi feito no ano anterior, decorreu fora das nossas instalações, desta vez no Centro Científico e Cultural de Macau, cujos responsáveis foram incedíveis no apoio concedido à organização do evento. Proporcionou-se um programa variado, com visita guiada ao Museu de Macau, uma actuação do Coro "Mo Li-Hua", e o Chá Gordo propriamente dito, com uma ementa que foi de novo do particular agrado de todos os presentes.

X



Ao tradicional Magusto, deu-se este ano uma configuração diferente, tendo-se convidado algumas das Confrarias Gastronómicas que têm protocolo assinado com a Confraria da Gastronomia Macaense, e com a Casa de Macau, a trazerem alguns dos seus produtos tradicionais mais representativos, para, em conjunto com as iguarias macaenses, proporcionar aos participantes, que acorreram em grande número, um delicioso Encontro de Paladares.

Uma vez mais contribuindo para divulgar a Gastronomia Macaense, como elemento fundamental que é da identidade cultural de Macau, para além das refeições integradas nos seus eventos, a Casa de Macau organizou, de 9 a 13 de Abril, a semana da Gastronomia Macaense no restaurante da Assembleia da República, tendo a confecção das refeições sido orientada pela nossa Associada Graça Pacheco Jorge, Confreira de Mérito da Confraria da Gastronomia Macaense, reputada especialista na matéria, e grande divulgadora da culinária de Macau. Com o objectivo de levar Macau, através da sua gastronomia, aos representantes eleitos do Povo Português, esta iniciativa revestiu-se de enorme êxito, pelo grande interesse que despertou junto dos deputados.

A Casa de Macau continuou a ser lugar de várias festas, almoços e jantares organizados por associados, que gostam de usar o nosso espaço para as suas celebrações particulares.

E foi ainda o local para um encontro de antigos alunos do Liceu de Macau, que decorreu no final do mês de Setembro.

Nas instalações da Casa de Macau mantém-se plenamente activa a prática do Tai Chi.

3. No âmbito cultural

A Casa de Macau mantém-se como entidade tutelada do Coro "Mo Li-Hua" (que entretanto alterou a sua designação para Coro "Flor de Lótus"), grupo coral composto exclusivamente por estudantes não chineses de língua chinesa, nos cursos ministrados na Delegação Económica e Comercial de Macau.

Este coro continua a levar consigo o nome da Casa de Macau para os eventos onde participa. E continuou a abrilhantar os Chás Gordos na Casa de Macau, nomeadamente, no ano transacto, a comemoração do Dia da Casa de Macau, onde teve uma actuação particularmente relevante.

Nos segundo e quarto trimestres do ano decorreram novas edições dos *workshops* de iniciação à língua e cultura chinesas, quer do nível I, quer do nível II, com o número de vagas totalmente preenchido, demonstrando que continua bem vivo o interesse na aprendizagem do mandarim.

Foi assinado um protocolo entre a Casa de Macau e a "Mathnasium" (ginásio de Matemática), o qual confere vantagens aos sócios.

A Casa de Macau apoiou a organização do 1º Portugal Open de Mah Jong, que decorreu no primeiro fim-de-semana de Junho na Póvoa de Varzim, tendo oferecido uma peça decorativa alusiva a Macau, que constituiu o 1º prémio do Torneio, com a denominação "Prémio Casa de Macau".

Permanece em funcionamento o "Centro de Estudos, Documentação e Informação" da Casa de Macau nas instalações da Praça do Príncipe Real, colocando ao dispor de todos os interessados em Macau uma biblioteca com cerca de 4.000 livros dedicados essencialmente à cultura macaense.

4. No âmbito institucional

A Casa de Macau manteve um elevado grau de excelência nas relações com a generalidade das instituições relacionadas com Macau.

Marcou presença, uma vez mais, na Embaixada da China, por ocasião da comemoração do aniversário da fundação da República Popular da China, a convite do Sr. Embaixador.

